

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ÂMBITO DA CONJUGALIDADE: uma análise sociológica a partir dos discursos masculinos

RESUMO

Este resumo expandido analisa a violência contra a mulher no âmbito da conjugalidade a partir dos discursos masculinos presentes em inquéritos policiais da Delegacia de Defesa da Mulher de Fortaleza. A pesquisa parte da problemática da persistência da violência conjugal mesmo diante do fortalecimento do aparato legal e institucional de proteção às mulheres. O objetivo central consiste em compreender os principais motivadores alegados por homens agressores para justificar a violência praticada contra suas parceiras íntimas. A pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar a análise sociológica da violência contra a mulher, incorporando o agressor como sujeito social produzido por normas de gênero e masculinidade hegemônica. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo e documental, realizado a partir da análise de 45 inquéritos policiais, examinados por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados indicam a recorrência de discursos que minimizam ou negam a violência, deslocando a responsabilidade para fatores externos como álcool, drogas, ciúmes e suposta provocação feminina. Conclui-se que a violência conjugal é sustentada por relações de poder assimétricas e por uma cultura de gênero que naturaliza a dominação masculina.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Masculinidades. Conjugalidade. Gênero. Poder simbólico.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher constitui um fenômeno estrutural e persistente nas sociedades contemporâneas, assumindo contornos ainda mais graves quando ocorre no interior das relações conjugais. Mesmo com os avanços normativos promovidos pela Lei Maria da Penha, os índices de violência doméstica permanecem elevados, o que revela a insuficiência

de respostas exclusivamente jurídico-penais. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender a violência conjugal a partir de uma abordagem sociológica que considere as construções sociais de gênero e masculinidade.

2 METODOLOGIA

A pesquisa possui natureza qualitativa e caráter documental, sendo desenvolvida a partir da análise de 45 inquéritos policiais registrados na Delegacia de Defesa da Mulher de Fortaleza. A escolha dessa fonte decorreu das limitações impostas pela pandemia de Covid-19. Os depoimentos masculinos foram examinados por meio da técnica de análise de conteúdo, orientada por categorias teóricas como gênero, masculinidade hegemônica, dominação masculina e violência simbólica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que os discursos masculinos tendem a minimizar a gravidade da violência praticada, frequentemente atribuindo a responsabilidade a fatores externos ou às próprias vítimas. Os principais motivadores identificados foram o consumo de álcool, o uso de drogas ilícitas, o ciúme e a suposta provocação feminina. Esses elementos operam como estratégias discursivas de autojustificação e preservação da identidade masculina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a violência contra a mulher no âmbito da conjugalidade é sustentada por estruturas simbólicas de poder e por modelos hegemônicos de masculinidade. O enfrentamento desse fenômeno exige políticas públicas que articulem respostas jurídicas, educativas e preventivas, voltadas também à desconstrução das masculinidades violentas.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, A.N.; STENGEL, M. Relações customizadas e o ideário de amor na contemporaneidade. **Estudos de Psicologia**, v. 19, n. 3, p. 157-238, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-294x2014000300003>. Acesso em: 5 abr. 2019.
- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: fatos e mitos**. Tradução de Sérgio Milliet. 3. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970. 2 v.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha.
- BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução, Renato Aguiar. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- CARVALHO, Lucas de Francisco; BUENO, José Maurício Haas. Estudos Psicométricos Preliminares do Inventário de Ciúme Romântico – ICR. **Avaliação Psicológica**, v. 7, n. 3, p. 335-346, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167704712008000300007&script=sci_abstract&tnlg=pt. Acesso em: 5 fev. 2020.
- CAILLÉ, Philippe. **Um e Um são Três: O Casal se [sic] Auto-revela**. São Paulo: Summus, 1994.
- CONNELL, R. W. **Masculinidades**. São Paulo: Contexto, 2015.
- FÉRES-CARNEIRO, T. Casamento Contemporâneo: **O difícil convívio da individualidade com a conjugalidade**. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, n.2, 1998. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279721998000200014&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 8 mar. 2020.